



A conta das cirurgias não vai bater

Não é surpresa o fato do programa tão anunciado pelo Governo do Estado para zerar a fila de cirurgias eletivas estar atrasado. É claro que existiriam intempéries que prejudicariam o andamento do projeto e, até aí, tudo bem. O problema começa quando além de não conseguir cumprir com esta demanda, o governo ainda deixa de lado outros pontos que deveriam ter total atenção, como a questão dos leitos de UTI no estado, por exemplo. Ah, mas foram abertos novos leitos. Ok. Mas os novos leitos resolveram o problema? Não! Ele persiste, assim como irá persistir a fila de cirurgias porque sempre existirá no estado alguém a espera de uma.

O prazo do governador Jorginho Mello (PL) termina em julho, mas seria preciso uma força tarefa gigantesca

para cumpri-lo. De acordo com a Secretária do Estado da Educação, o governo segue comprometido em acelerar a realização das cirurgias eletivas e, até o momento.

A fila, formada entre 2017 e 30 de janeiro de 2023, tinha 105.340 pessoas na espera. Desde fevereiro, quando o projeto foi lançado, foram realizadas 37.368 cirurgias.

Fazendo uma conta de padaria, o estado deveria ter realizado mais de 17 mil cirurgias por mês, porém, foram realizadas pouco mais de 9 mil mensal. Ou seja, a conta não vai bater.

Já foi dito aqui nesta Coluna, mais de uma vez, que o governo precisa eleger suas prioridades e buscar saná-las antes de dar o próximo passo. É isto não vale só para a saúde.

Entrada em Siderópolis

Ainda sobre a cerimônia de posse de Otmar Muller como presidente da SCGÁS, durante o evento ainda foi realizada a assinatura da Resolução Aresc nº 256, que autoriza a instalação de um novo ponto de entrada de gás em Siderópolis e o protocolo institucional para a implantação do 10º ponto de entrega de Gás Natural no Estado. A SCGÁS, em protocolo institucional com a

Transportadora Brasileira do Gasoduto Bolívia Brasil (TBB), ampliará sua capacidade de oferta de gás natural saindo dos seus 1,255 milhões de metros cúbicos/dia para mais de 3,055 milhões de metros cúbicos/dia, mais que dobrando a capacidade de oferta de gás natural na região. O investimento está estimado em R\$ 38 milhões.

Foto: SCGÁS



Aprovado

Avançou na Assembleia Legislativa o projeto de Lei que institui o Junho Verde em Santa Catarina. A iniciativa é do deputado Delegado Egidio (PTB) e foi aprovada nesta terça-feira (6) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. O objetivo é promover a conscientização da população sobre a conservação do meio ambiente, por meio do controle sustentável de recursos naturais e a redução da poluição dos ecossistemas.

Alta complexidade

A Quantum Engenharia montou um quebra-cabeça logístico para realizar a ampliação da capacidade da subestação de Itajaí/Salseiros. O processo de modernização da unidade consistiu no desmonte sequencial da estrutura, para depois remontá-la com os novos equipamentos e o grande desafio foi realizar tudo isto sem interromper o fornecimento de energia à população. Outro diferencial do projeto está no uso de 10 módulos híbridos que, além de mais modernos, são equipamentos compactos e proporcionam melhor aproveitamento do espaço físico da subestação. Atualmente, a empresa está trabalhando na implantação e/ou reforma e ampliação em outras subestações pelo Estado, nas cidades de Joinville, Santo Amaro da Imperatriz, Guarumirim, São José e Papanduva.

Expomar

Maior polo pesqueiro industrial do Brasil, Itajaí sediará a primeira edição da ExpoMAR, feira e congresso sobre pesca, maricultura e logística, nos dias 29 e 30 de junho, no Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira. O evento apontará ações e perspectivas para o setor pesqueiro do Brasil, reunindo todas as cadeias produtivas e de negócios que atendem a pesca, a maricultura e a logística.

“A feira e o congresso englobam negócios, trabalhos científicos e apresentam tecnologias, tendências e debates com temáticas fundamentais para o setor”, aponta o presidente da ExpoMAR e ex-Ministro da Pesca, Altemir Gregolin.

Habitação

O Governo de Santa Catarina iniciou nesta semana o processo de elaboração do Diagnóstico Estadual de Habitação de Interesse Social, para ter um levantamento da realidade do déficit habitacional do estado. Este déficit engloba o número de famílias sem moradia ou mesmo que vivem em condições de moradia precárias, como as construídas com materiais improvisados, habitações em área de risco na zona rural ou urbana, e até imóveis que abrigam um número excessivo de pessoas. O questionário foi enviado a todas as cidades catarinenses e deve ser respondido pelos gestores até o dia 23 de junho.